



Weberson Grizoste  
Renan Albuquerque

**Estudos  
Clássicos e  
Humanísticos  
& Amazonidades**

E82 Estudos clássicos e humanísticos & amazonidades/ Organizadores Weberson Grizoste e Renan Albuquerque. - Parintins: Gráfica e Editora João XXIII; Manaus: EDUA, 2016.

219 p.; 21 cm

E-ISBN 978-85-7883-390-9

ISBN 978-85-7883-395-4

1. Literatura Clássica 2. Literatura Indígena 3. Comunicação – Aspectos sociais 4. Abordagem Interdisciplinar do Conhecimento I. Título. II. Grizoste, Weberson III. Albuquerque, Renan.

CDU 821.14'02 (8)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária/Documentalista **Daniele Canto Hagra**  
CRB11/726

# Aperfeiçoando a proficiência em língua estrangeira: o conhecimento de prefixos gregos e latinos e sua importância na leitura de textos em inglês

PATRICIA CHRISTINA DOS REIS<sup>1</sup>

## Introdução

Saber o sentido de um prefixo grego ou latino pode ser muito importante na compreensão de vocábulos da língua inglesa. Munhoz (2000) e Souza (2005) desenvolvem trabalhos nos quais a aprendizagem desses prefixos torna-se uma estratégia de leitura em língua estrangeira. Munhoz trabalha com as diferentes significações dos prefixos e sufixos, atribuindo a eles valor de “oposição, negação, quantidade, etc”. (MUNHOZ, 2000, p. 67). Para Souza, o conhecimento de afixos “facilita a identificação de novas palavras e, em consequência, a compreensão durante o processo de leitura” (SOUZA, 2005, p. 78). Essa identificação é também associada à formação de cognatos, palavras que possuem a mesma origem etimológica:

---

<sup>1</sup> Professora Assistente de Língua Inglesa do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas.

A semelhança existente entre a língua portuguesa e a língua inglesa em termos de vocabulário deve-se principalmente ao fato de o português ser uma língua latina e de grande parte do vocabulário inglês, provir do latim. Por essa razão, até os leitores que julgam nada saber sobre a língua inglesa conseguem reconhecer muitas palavras em textos nesse idioma (SOUZA, 2005, p. 22).

Neste artigo pretendemos apontar alguns dos prefixos gregos e latinos, formadores de palavras em língua portuguesa e língua inglesa. Após exemplificações, partiremos para uma reflexão sobre particularidades dos prefixos no contexto do segundo idioma. Iniciemos com uma lista dos prefixos gregos apresentados por CUNHA (2007).

### **Prefixos de Origem Grega**

- Indicando privação, negação: an- /a- (anarquia, ateu)
- Indicando ação ou movimento inverso, repetição: aná- (anagrama, anáfora)
- Indicando de um e outro lado, em torno: anfi- (anfíbio, anfiteatro)
- Indicando oposição, ação contrária: anti- (antiaéreo, antípoda)
- Indicando afastamento, separação: apó- (apogeu, apóstata)
- Indicando superioridade: arqui-/arc-/arque-/arce- (arquiduque, arcanjo, arquétipo, arcebispo)
- Indicando movimento de cima para baixo, oposição: catá- (catadupa, catacrese)
- Indicando movimento através de, afastamento: dia- (diagnóstico, diocese).
- Indicando dificuldade, mau estado: dis- (dispneia, disenteria).
- Indicando movimento para fora: ec-/ex- (eclipse, êxodo).
- Indicando posição interior: en-/em-/e- (encéfalo, emplastro, eclipse).

-Indicando posição interior, movimento para dentro: endo- (endotérmico, endosmose).

-Indicando posição superior, movimento para, posterioridade: epi- (epiderme, epílogo).

-Indicando bem, bom: eu-/ev- (eufonia, evangelho).

-Indicando posição superior, excesso: hiper- (hipérbole, hipertensão).

-Indicando posição inferior, escassez: hipó- (hipodérmico, hipotensão).

-Indicando posterioridade, mudança: metá-/met- (metacarpo, metátese).

-Indicando proximidade, ao lado de: pará-/par- (paralogismo, paramnésia).

-Indicando posição ou movimento em torno: peri- (perímetro, perífrase).

-Indicando posição em frente, anterior: pró- (prólogo, prognóstico).

-Indicando simultaneidade, companhia: sin-/sim-/si- (sinfonia, simpatia, sílaba).

Na língua inglesa observamos a ocorrência de muitos desses prefixos na formação dos vocábulos. Em busca de exemplos, consultamos o dicionário Longman (Dictionary of Contemporary English for Advanced Learners) e apresentamos abaixo algumas palavras encontradas:

An-: anarchism

A-: apolitical

Ana-: anagram

Anti-: antibody

Dia-: diagnose

Dis-: distress

Ec-: eclipse

Ex-: exodus  
En-: encephalitis  
Endo-: endoscopy  
Epi-: epidermis  
Eu-: euphoric  
Meta-: metamorphosis  
Para-: paraphrase  
Peri-: perimeter  
Pró-: prologue

Alguns prefixos em língua inglesa apresentam pequenas diferenças quando comparados com os prefixos em língua portuguesa. É o caso de hiper, que passa a ser hyper (hyperactivity, hypercritical, hyperinflation); arqui-/arque-/arce-: grafados em inglês como ‘archi’ (architecture) ou ‘arch’ (archbishop, arcebispo em português). Curioso notar que o prefixo ‘arque’, em arqueologia, encontra duas formas em inglês: tanto archaeology, como archeology.

Outros prefixos que se diferenciam são: hipo, em inglês grafado como ‘hypo’ (hypodermic, hypochondriac); Sim-/Sin-/Si-, que têm como equivalente ‘sym’ (sympathy, symphony, syllable) e ‘amfi’, grafado em inglês como ‘amphi’ (amphibian, amphitheatre).

As palavras apolitical, distress e metamorphosis, que utilizamos como exemplos de palavras formadas com os prefixos a-, dis- e meta-, comprovam o sentido dos seus prefixos nas definições apresentadas pelo dicionário Longman. A definição de ‘apolitical’ como “not interest in politics, or not connected with any political party” (não interessado em política, ou não conectado a nenhum partido político) carrega a ideia de negação inerente ao prefixo ‘-a’. A definição de ‘distress’ como “a feeling of extreme unhappiness” (um sentimento de extrema infelicidade), carrega a ideia de dificuldade, mau estado inerente ao prefixo ‘-dis’. A definição de ‘metamorphosis’

como “process in which something changes completely into something very diferente” (processo no qual algo se transforma em algo muito diferente), carrega a ideia de mudança, inerente ao prefixo ‘metá’.

Ainda em seu capítulo sobre formação de palavras por derivação, Cunha (2007) apresenta os prefixos latinos formadores de palavras na Língua Portuguesa, que veremos a seguir.

### **Prefixos de Origem Latina**

-Indicando afastamento, separação: ab- (abdicar); abs- (abster) e a- (aversão).

-Indicando aproximação, direção: ad- (adjunto); a- (abeirar); ar- (arribar); as- (assentir).

-Indicando anterioridade: ante- (antepor).

-Indicando movimento em torno: circum- (circum-adjacente); circum- (circunvagar).

-Indicando posição aquém: cis- (cisplatino).

-Indicando contiguidade, companhia: com - (compor); con- (conter); co- (cooperar); cor- (corroborar).

-Indicando oposição, ação conjunta: contra- (contradizer).

-Indicando movimento de cima para baixo: de- (decair).

-Indicando separação, ação contrária: des- (desfazer).

-Indicando separação, movimento para diversos lados, negação: dis- (distender); di- (dilacerar); dir- (dirimir).

-Indicando posição intermediária: entre- (entrebair).

-Indicando movimento para fora, estado anterior: ex- (exportar); es- (estender); e- (emigrar).

-Indicando posição exterior (fora de): extra- (extra-oficial).

-Indicando movimento para dentro: in- (ingerir); im- (impedir); i- (imigrar); ir- (irromper); em- (embarcar); -en (enterrar).

-Indicando negação, privação: in- (inativo); imp- (impermeável); i- (ilegal); ir- (irrestrito).

-Indicando posição interior: intra- (intradorso).

-Indicando movimento para dentro: intro- (introversão).

-Indicando posição ao lado: justa- (justapor).

-Indicando posição em frente, oposição: ob- (obstáculo); o- (opor).

-Indicando movimento através: per- (perfurar).

-Indicando posterioridade: pos- (pospor).

-Indicando anterioridade: pre- (prefácio).

-Indicando movimento para frente: pro- (progresso).

-Indicando movimento para trás, repetição: re- (refluir).

-Indicando movimento mais para trás: retro- (retroceder).

-Indicando posição inferior: soto- (soto-mestre); sota- (sotavento).

-Indicando movimento de baixo para cima, inferioridade: sub- (subalterno); sus- (suspender); su- (suceder); sob- (sobpor); so- (soterrar).

-Indicando posição em cima, excesso: super- (superpovoado); sobre- (sobrecarga).

-Indicando posição acima, excesso: supra- (supradito).

-Indicando movimento para além de, posição além de: trans- (transpor); tras- (trasladar); tres- (tresvariar).

-Indicando posição além do limite: ultra- (ultrapassar).

-Indicando substituição, em lugar de: vice- (vice-reitor); vis- (visconde); vizo- (vizo-rei).

Vejam agora algumas palavras em língua inglesa que apresentam em sua formação os prefixos latinos citados acima:

Ab-: abduct

Abs-: abstract

A- (indicando afastamento): aversion

A- (indicando aproximação): afresh

Ad-: adverb.



Ante-: antebellum  
Circum-: circumnavigation  
Com-: composure  
Con-: contain  
Co-: cooperate  
Cor-: corroborate  
Contra-: contradict  
De-: desegregate  
Dis-: disbelieve  
Ex-: export  
Extra: extramural  
Em-: embark  
In- (movimento para dentro): infusion  
In- (negação): inactive  
Intra-: intramural  
Intro-: introversion  
Ob-: obstacle  
O-: oppose  
Per-: peruse  
Pre-: prepaid  
Pro-: progress  
Re-: refresh  
Retro-: retroactive  
Sub-: subcutaneous  
Sus-: sustain  
Su-: suppose  
Super-: supernatural  
Supra-: supranational  
Trans-: transgender  
Tres-: trespass  
Ultra-: ultrasound  
Vice-: vice-president

Vis-: viscount

Partindo das definições encontradas no dicionário Longman para algumas das palavras listadas acima, fazemos as seguintes constatações: a definição de ‘extramural’ como “relating to a place or organization but happening or done outside it” (relacionado a um lugar ou organização, mas acontecendo ou feito fora deste) carrega a ideia de posição exterior (fora de) inerente ao prefixo ‘extra’-. Por sua vez, o prefixo ‘intra’, forma a palavra oposta ‘intramural’, transmitindo a ideia de interior.

Ideia semelhante é encontrada na definição de ‘endoscopy’: “the medical examination of the inside of the body”, (o exame médico do interior do corpo), que carrega a ideia de posição interior, inerente ao prefixo ‘endo’. A definição do verbo ‘abstract’ como “to remove something from somewhere” (remover algo de algum lugar), carrega a ideia de afastamento, separação, inerente ao sufixo ‘ab’-. A definição de ‘oppose’, como “disagree with something such as a plan or system” (discordar de algo tal como um plano ou sistema), carrega a ideia de oposição, inerente ao prefixo ‘o’. A definição de ‘prepaid’ como “paid before it is needed or use” (pago antes de ser necessário ou usado), carrega a ideia de anterioridade, inerente ao prefixo ‘pre’-.

Como demonstramos anteriormente, podem existir pequenas diferenças entre alguns prefixos de origem grega formadores de palavras em inglês quando comparados com prefixos de palavras em português (‘amphi’ e ‘anfi’, por exemplo). O mesmo acontece com os prefixos de origem latina: ‘pos’, por exemplo, é grafado como ‘post’ (post doctoral/ postmodern/ postmodernism).

Existem também outros prefixos que a língua inglesa utiliza que têm o mesmo significado que os prefixos latinos. O prefixo ‘Ultra’-, por exemplo, em ultrapassar, indicando ‘posição além do limite’, não é utilizado no vocábulo equivalente em inglês. O prefixo utilizado é

‘over-’, que transmite a mesma ideia e forma o verbo ‘overpass’ (ultrapassar). O mesmo ocorre com prefixo ‘des’, em ‘destrancar’, indicando ação contrária. No lugar do prefixo latino ‘des’, o inglês utiliza ‘un’, que transmite a mesma ideia, formando o verbo ‘unlock’ (destrancar). Igualmente há uma substituição do prefixo ‘sobre-’ em ‘sobrenatural’, por ‘super-’, no inglês ‘supernatural’.

A utilização de alguns dos prefixos latinos, no entanto, pode ser muito rara. O prefixo ‘supra’ aparece em somente um verbete do dicionário Longman: em ‘supranational’. Outros só aparecem por causa dos estrangeirismos, empréstimos de outras línguas latinas. É o caso do prefixo, ‘soto’- que aparece na expressão ‘sotto voce’, da língua italiana e do prefixo ‘entre’, que aparece em ‘entrepreneur’ e na expressão ‘entre nous’, da língua francesa. A ideia de ‘entre’ é de ‘posição intermediária’, também expressa pelo prefixo ‘inter’. Viaro (2013) comenta a utilização do prefixo ‘inter’ no inglês, transmitindo a ideia de ‘entre nações’, ‘entre planetas’ e ‘entre redes’, formando ‘internacional’, ‘interplanetary’ e ‘internet’, respectivamente (VIARO, 2013, p. 22).

A relação da língua inglesa com as línguas clássicas pode, em certos casos acontecer de forma indireta: ‘coração’ em inglês é ‘heart’, mas existem na língua inglesa ‘cardiology’ e ‘cardiologist’; ‘dente’ é ‘tooth’, mas dentista é ‘dentist’; livro é book, mas biblioteca é library e bibliotecário é librarian, que carregam o radical vindo do latim liber.

No caso de ‘librarian’ convém destacar que a palavra apresenta um sufixo que indica ‘alguém que faz algo’, nesse caso ‘alguém que trabalha com livros’, ‘que trabalha em uma biblioteca’. Os sufixos que indicam profissão na língua inglesa e na língua portuguesa podem não ser equivalentes. Por exemplo, ‘dentist’ e ‘dentista’, possuem sufixos parecidos, porém, outras palavras, que no inglês também terminam em ‘-ist’, apresentam outros sufixos em português:

therapist - terapeuta; pharmacist - farmacêutico; psychiatrist - psiquiatra; psychologist - psicólogo. Esse último exemplo relaciona-se à explicação dada por Cunha (2007) para o uso do sufixo -logo. De acordo com o autor, -logo é indicador de “quem fala ou trata. No caso aqui apontado, psicólogo seria então ‘quem trata da psique humana’.

Questões relacionadas à relação etimológica entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa têm sido apontadas também por autores como Ilari (2004) e Macambira (1998). Ilari não somente fala do processo de prefixação, mas também do processo de sufixação, algo que as línguas modernas herdaram das línguas clássicas. Para o autor, no latim vulgar, assim como no latim clássico, o processo de criação vocabular mais produtivo parece ter sido a sufixação (ILARI, 2004, p. 121). Ao listar alguns sufixos, ILARI torna mais clara a relação etimológica entre duas palavras: ‘jail’ do inglês e ‘gaiola’ do português. Do sufixo -(e)ólus, formou-se no francês antigo ‘gêole’, que sobrevive no inglês como ‘gaol’, geralmente grafado ‘jail’. Assim, concluímos que tanto ‘jail’, quanto ‘gaiola’, possuem a mesma formação etimológica.

Macambira (1998), ao apontar os tipos de flexão existentes na língua, explica que denomina-se flexão orgânica aquela em que ocorre modificação interna da raiz, sem adjunção de qualquer afixo. O exemplo dado pelo autor é o do verbo beber em inglês: drink - drank - drunk (MACAMBIRA, 1998, p. 17). Bastante interessante é essa observação do autor e ela nos remete a outros verbos da língua inglesa que apresentam a mesma flexão. Segundo Murphy (1997), esses verbos são classificados como irregulares e não seguem a regra de conjugação dos demais verbos.

Outro verbo irregular, com flexão orgânica, é o verbo ‘começar’ em inglês: begin - began - begun. Se pensarmos na relação desse verbo (begin) com o seu equivalente em português (começar), vemos que não há nenhuma relação etimológica entre eles. No entanto, se

buscarmos o verbo começar em latim, encontraremos ‘cuminiare’, que deriva da união de cum + initiare. Initiare, que significa dar início, derivou tanto o verbo ‘iniciar’ em língua portuguesa, quanto o verbo ‘initiate’ em língua inglesa.

### **Considerações finais**

O estudo comparativo da formação etimológica das línguas é um trabalho que pode alcançar grandes dimensões tendo em vista a complexidade e a diversidade vocabular de cada língua. Neste artigo lançamos alguns pontos que poderão ser desenvolvidos e listamos alguns exemplos que podem ser multiplicados partindo de um mesmo prefixo grego ou latino.

A aproximação do leitor de textos estrangeiros aos prefixos que aqui listamos, promove um enriquecimento que poderá ser útil no momento da leitura. Tornar-se proficiente em um idioma estrangeiro consiste em conhecer a língua desde a formação de suas palavras. O entendimento do significado de prefixos e sufixos poderá auxiliar o leitor no momento em que for preciso decifrar um termo, promovendo sua associação com um termo cognato da língua materna.

Finalizamos, então, este artigo introdutório, enfatizando a importância do estudo das línguas clássicas, para o melhor entendimento das línguas modernas. Tanto o Latim, quanto o Grego representam fontes de conhecimento que devem ser consideradas e exploradas pelos estudiosos de Letras e Línguas Estrangeiras.

### **Referências**

CUNHA, Celso. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

ILARI, Rodolfo. *Linguística Românica*. São Paulo: Presença, 2004, p. 72-103, 118-131.

LONGMAN. *Dictionary of Contemporary English. For Advanced Learners*. Essex: Pearson Education Limited, 2009.

MACAMBIRA, José Rebouças. *Português Estrutural*. São Paulo: Pioneira Editora, 1998.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I*. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

SOUZA, Adriana Grade Fiori (et al.). *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal, 2005.

VIARO, Mário E. *Manual de Etimologia do Português*. São Paulo: Globo Livros, 2013, p. 2-112.